

Victoria Alfaro, Victoria E. Rodríguez & Gema Senés (eds.), *Studia Classica et Emblematica caro magistro Francisco J. Talavera Esteso dicata*. Zaragoza, Federación Andaluza de Estudios Clásicos, Instituto de Estudios Humanísticos, Decanato de Filosofía y Letras de la UMA, Europa Renascens, Libros Pórtico, 2019, 1 vol., 736 pp. [ISBN: 978-84-7956-187-1].

ANTÓNIO M. L. ANDRADE¹⁰ (CLLC-DLC, Universidade de Aveiro — Portugal)

A publicação do livro em epígrafe, resultado do labor das suas três editoras e dos mais de trinta investigadores que nela colaboraram, representa uma justíssima homenagem a Francisco José Talavera Esteso, Professor Emérito da Universidade de Málaga, da parte de um grupo de amigos, companheiros e discípulos unidos “por el afecto, la amistad, el respeto, la gratitud y la admiración por este *uir doctus et bonus*” (p. 9), fazendo uso das palavras do *Praefatio* das três editoras da Universidade de Málaga. Na verdade, ao longo da sua longa e respeitável carreira académica, Francisco Talavera honrou em particular a Universidade de Málaga com o seu magistério, a sua investigação e a sua visão estratégica sobre os Estudos Clássicos e Humanísticos, sobretudo enquanto Professor Catedrático de Filologia Latina até à data da sua jubilação, em 2014, continuando posteriormente a fazê-lo na qualidade de Professor Emérito.

O livro principia com um *Praefatio* da autoria das três editoras (“*Praefatio. Ex litterarum studiis immortalitatem acquiri*”, pp. 9-12), disponibiliza uma síntese da biografia e da produção científica do homenageado (“*Biografía y producción científica del Prof. Dr. Francisco J. Talavera Esteso*”, pp. 59-68), e termina com a habitual *Tabula Gratulatoria* (pp. 725-729). Merece, igualmente, uma palavra de destaque a longa epístola dedicatória que Ángel Urbán dirige ao Prof. Francisco Talavera, uma reflexão de carácter pessoal, através da qual como que entabula com o homenageado um diálogo deveras original e pleno de erudição sobre alguns dos autores, temas e preocupações que mais relevo foram assumindo na sua vida e obra (“*Epistula ad emeritum magistrum Franciscum Iosephum Talavera Esteso amicum pium et eruditum*”, pp. 13-58).

Como seria de esperar, os estudos ora publicados neste volume de homenagem inserem-se, em diversos casos, nas áreas de saber em que o Prof.

¹⁰ aandrade@ua.pt.

Francisco Talavera mais se distinguiu, nomeadamente nos Estudos Clássicos e na Emblemática, mormente no estudo dos *Hieroglyphica* do humanista Pierio Valeriano, aos quais consagrou uma boa parte do seu labor filológico.

Deste modo, integram este volume diversos contributos de enorme valia sobre a Emblemática, à cabeça dos quais se encontra o estudo de Virginia Alfaro Bech (“El emblema como instrumento didáctico. La representación del *honor* simbolizado por la serpiente en el emblema introductorio de Alciato”, pp. 69-91), ao qual acrescem o trabalho de Rubem Amaral Jr., que explora a simbologia visual de carácter emblemático de algumas academias brasileiras barrocas (“Empresas de academias literárias no Brasil colonial (séculos XVIII-XIX)”, pp. 93-105); o capítulo de Beatriz Antón sobre a amizade na obra de Denis Lebey de Batilly (“La (*vera*) *amicitia* en los *Emblemata* (1596) de Denis Lebey de Batilly”, pp. 107-157); o estudo iconográfico sobre a divisa de Pedro Garzía de Galarza, bispo de Cória (“*Ex Alto*: el blasón emblemático del obispo cauriense Pedro García de Galarza”, pp. 267-294); a análise de Cristóbal Macías sobre os valores simbólicos do camelo e do dromedário, desde uma perspetiva astrológica, à luz das fontes literárias antigas, medievais e renascentistas (“Simbolismo y astrología en los textos antiguos: el caso del camelo”, pp. 399-419); o texto de José Manuel Ortega Vera sobre a utilização da mitologia na literatura emblemática, mormente nos *Emblemata Horatiana* de O. Vaenius (“Funciones de la mitología en la literatura emblemática”, pp. 505-519).

Ainda no campo da Emblemática, importa destacar cinco estudos consagrados especificamente aos *Hieroglyphica* de Pierio Valeriano, de que foi publicada, em 2013, uma notável edição crítica e tradução dos cinco primeiros livros para língua castelhana pelo próprio Prof. Francisco Talavera. Referimo-nos aos capítulos da autoria de Elena López Abelaira (“Simbología de la serpiente en el libro XV de los *Hieroglyphica* de Pierio Valeriano”, pp. 359-374), de Aurelio Pérez Jiménez (“Leena: venturas y desventuras de una leona sin lengua”, pp. 521-533), de Victoria Eugenia Rodríguez Martín (“El intelecto y los sentidos en los *Hieroglyphica* de Pierio Valeriano mediante la simbología de la serpiente a través de sus fuentes”, pp. 553-576), de Antonio Rojas Rodríguez (“El león y la simia. Una referencia interna en los *Hieroglyphica* de Pierio Valeriano”, pp. 601-610) e de Gema Senés Rodríguez (“*Cum*

grues silentio per sublime volant: la interpretación simbólica de la grulla en los Hieroglyphica de P. Valeriano. Tradición y influencias", pp. 611-641).

Um outro grupo significativo de trabalhos inscreve-se no âmbito das Línguas e Literaturas Clássicas, centrando-se tanto no estudo e comentário como na versão de textos greco-latinos: *As Leis* de Platão (Inés Calero Secall, "La ciudad y el campo: la ordenación del territorio y urbanismo en *Las Leys* de Platón", pp. 197-212); os *Parallela minora* atribuídos a Plutarco (Francisca Moya del Baño, "Una Ifigénia romana", pp. 495-503); um discurso de Díon Crisóstomo (Ángel Urbán, "El discurso de Díon Crisóstomo "*Diógenes o Sobre la tiranía*" (or. 6)", pp. 675-724); as *Heroides* de Ovídio (Vicente Cristóbal, "La epístola ovidiana de Briseida a Aquiles (*Heroidas* III) em dísticos elegíacos castellanos", pp. 213-220); a *Appendix Vergiliana* (Miguel Rodríguez-Pantoja, "El *Catalepton* IX de la *Appendix Vergiliana*", pp. 577-600); o poema épico *Christus* de Juvenco (Francisco Fuentes Moreno, "*Christus* en Juvenco: su ubicación en el hexámetro en relación com la de *Aeneas* en el verso virgiliano", pp. 255-266). É devida, ainda, uma menção particular a dois contributos na área da Linguística Românica, um centrado na análise do par *riuus/río* (Benjamín García-Hernández, "La iconicidad de la palabra. La diferencia de imagen que va del lat. *riuus* al esp. *río*", pp. 295-308), outro no par *bustum/busto* (Juan Gil, "Sobre latín *bustum* y castellano *busto*", pp. 309-315), assim como ao estudo linguístico de Gregorio Hinojo Andrés fundado na análise estatística da ordem das palavras na *Vulgata* ("Precisiones sobre el orden de palabras en la *Vulgata*", pp. 317-332).

Digno de nota é também um conjunto considerável de trabalhos no âmbito dos Estudos Clássicos e Humanísticos: Virginia Bonmatí Sánchez procede a um estudo sobre as várias edições da poesia latina de Elio Antonio de Nebrija ("Los *Carmina* de Elio Antonio de Nebrija (1444-1522)", pp. 159-178); Leticia Bravo Banderas e Belén Zayas Fernández refletem sobre a relação entre pintura e poesia a partir da forma como o pintor John William Waterhouse se inspirou na poesia de Prudêncio ("La poesía latina em el arte: *Santa Eulalia* de John William Waterhouse o Prudencio en The Royal Academy", pp. 179-196); Emiliano Fernández Vallina estuda os prólogos de Alfonso de Madrigal "como muestra del latín universitario y humanístico de la época prerrenascentista em el ámbito castellano del siglo XV" ("Los prólogos del

Tostado: variedad y tenor”, pp. 233-254); Maria Luisa Jiménez-Villarejo analisa a riqueza do comentário à *Eneida* de Virgílio do jesuíta Juan Luis de La Cerda (“Éxtasis y multimedialidad en el enciclopedismo de Juan Luis de La Cerda”, pp. 333-358); Jesús Luque Moreno procura rastrear as diversas fontes do *Carmen ex voto* de Frei Luis de León (“El *Carmen ex voto* de Fray Luis de León: posibles fuentes”, pp. 375-398); Manuel Molina apresenta a edição e tradução de uma *oratio* de Andrés Rodríguez (“La poesia latina del jesuíta Andrés Rodríguez: *Orationes in laudem D. Andree II*”, pp. 479-494); Asunción Rallo Gruss discorre sobre os significados do discurso do “Villano del Danubio” diante do Senado Romano concebido por Antonio de Guevara na sua obra *Relox de Príncipes* (“El colonizado ante Marco Aurelio o El Discurso del Villano del Danubio de Antonio de Guevara”, pp. 535-552); José María Maestre Maestre e Mercedes Torreblanca López procuram identificar a biografia de Juan II de Aragón existente num manuscrito da Real Academia de la Historia com uma versão para língua castelhana da biografia latina deste monarca composta pelo humanista Lucio Marineo Sículo (“Identificación del ms. 9/484 de la Biblioteca de la Real Academia de la Historia (Madrid) a la luz del manuscrito de la iglesia de Santa María la Mayor de Alcañiz con la traducción al castellano de 1510-1511 de la biografía em latín de Juan II de Aragón compuesta por Lucio Marineo Sículo”, pp. 421-462); Julián Solana Pujalte apresenta um estudo pormenorizado dos livros de autores latinos, impressos antes de 1521, à guarda das bibliotecas de Córdoba, dando uma atenção particular ao estudo das marcas de posse e da forma como estes livros foram lidos (“Incunables y post-incunables de clásicos latinos en las bibliotecas de Córdoba: su posesión y lectura”, pp. 643-674).

No que concerne ao Latim Medieval, importa considerar o estudo de José Martínez Gázquez e Cándida Ferrero Hernández sobre as fontes de um episódio da obra *De preconiis Hispanie* de Juan Gil de Zamora (“*Barlaam y Josafat* en el *De preconiis Hispanie* de Juan Gil de Zamora”, pp. 463-478); a reflexão de Emma Falque sobre as fontes da *Vida de sanct Isidoro* de Alfonso Martínez de Toledo, mormente a influência de Isidoro de Sevilha (“Pervivencia isidoriana en el s. XV: San Isidoro, Lucas de Tuy y el Arcipreste de Talavera”, pp. 221-232).

Saudamos, portanto, com muito agrado a publicação desta obra memorável, sob a chancela da Federación Andaluza de Estudios Clásicos, do Instituto de Estudios Humanísticos, do Decanato de Filosofía y Letras de la Universidad de Málaga e da Rede de Excelência *Europa Renascens*, na certeza de que os seus editores e autores prestaram um serviço inestimável às *humaniores litterae*, mantendo vivo e presente o sonho do Humanismo, plasmado na imagem reproduzida na portada (Giorgio Vasari, *Seis poetas toscanos*, 1544), que o Prof. Francisco José Talavera Estesos tão bem soube acarinhar e acalentar ao longo da sua vida.

JAA Torrano, (2019) *Mito e Imagens Míticas*. São Paulo: Editora Córrego, 154 p., ISBN: 978-85-7039-022-6.

MARIA FERNANDA BRASETE¹¹ (*Universidade de Aveiro — Portugal*)

Esta obra, como se refere no Prólogo (pp.7-9), reúne uma coletânea de dez ensaios de História da Cultura Grega Arcaica Clássica, que constituem um estudo hermenêutico sobre o pensamento mítico grego. O arco cronológico estende-se desde a *Teogonia* de Hesíodo, aos *Diálogos* de Platão, resgatando os *Hinos Homéricos a Dioniso* e a tragédia *Bacas* para documentar “o imaginário do mito do Deus Dioniso” (p. 7), e peças de Ésquilo, Sófocles e Eurípidas para fundamentar alguns dos tópicos de discussão, que ao longo dos anos, têm nutrido a perspicua reflexão que o A. têm votado ao estudo do género trágico. Apesar de “retrospectivo”, o roteiro deste processo interpretativo não pretende propor, citando as palavras iniciais do A., “um retorno ao pretérito perfeito, mas uma reflexão sobre a necessária imperfeição do que somos hoje” (p. 9). Apesar de os textos coligidos nesta obra derivarem de publicações anteriores, eles mantêm uma coerência reveladora do profício trabalho de investigação desenvolvido por um dos mais notáveis helenistas do Brasil.

No primeiro ensaio, que aparece sob um título homónimo à obra (pp. 10-23), o A., um exímio tradutor de Hesíodo, parte da ideia de que a “dinâmica” do pensamento mítico arcaico se constituiu a partir de dois elementos fundamentais (“as imagens” e a “intuição”), conforme documentam os poemas atribuídos a Homero e a Hesíodo. A partir da noção mítica de

¹¹ mbrasete@ua.pt.